

## Um mapa do percurso analítico bibliométrico: o trabalho de venezuelanos LGBTQIAP+ no Brasil

Alessandro Mateus Felipe<sup>1</sup>  
Cristóvão Domingos de Almeida<sup>2</sup>

**Resumo:** A manutenção da (não) precarização da vida é feita por meio de políticas públicas, pelo Estado e pelo neoliberalismo no tecido social e cultural, sobretudo acerca de corpos de migrantes venezuelanos LGBTQIAP+. Nesse sentido, ocupar um posto de trabalho é compreendido como uma possibilidade cidadã no território brasileiro. Para tanto, o texto busca elaborar um mapa sobre onde e como migrantes venezuelanos LGBTQIAP+ trabalham no Brasil; a investigação possui abordagem qualitativa, objetivos exploratórios e descritivos acerca do fenômeno do fluxo migratório. De forma específica, a análise bibliométrica é feita por meio da sintaxe “*migrants AND venezuelan AND NOT immigrants AND venezuelan AND NOT lgbt AND NOT work*” na plataforma SCOPUS nos últimos 20 anos (2003-2024) com dados na língua portuguesa, espanhola e inglesa; a coleta de dados é realizada pelo Studio R e a análise preliminar dos dados é realizada pela plataforma aberta Bibliometrix. Os dados encontrados são categorizados criticamente à luz do conceito de neoliberalismo como meio de compreender a singularidade da triangulação entre a tendência global de migração, em especial a migração venezuelana para o território brasileiro, as especificidades LGBTQIAP+ e a categoria trabalho. Os resultados indicam a ausência de pesquisas sobre o fenômeno, desvelando a urgência na consolidação de uma agenda pública, coletiva e internacional sobre a empregabilidade LGBTQIAP+ no Brasil.

**Palavras-chave:** Migrante; LGBTQIAP+; Neoliberalismo.

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bolsista CAPES. Psicanalista em formação (CETEP), Mestre em design (UDESC), Comunicador Social (Unipampa). E-mail: [allessandro.fpp@gmail.com](mailto:allessandro.fpp@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação e Informação, docente no PPGCOM e PPGECCO da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [cristovao.almeida@ufmt.br](mailto:cristovao.almeida@ufmt.br)

## De onde partimos?

*“Seja qual for a liberdade pela qual lutamos, deve ser  
uma liberdade baseada na igualdade”  
J. Butler*

De acordo com a International Labour Organization (ILO, 2021), 169 milhões de trabalhadores migrantes se deslocaram, em termos globais, em busca de melhores condições de trabalho. De forma complementar, a Diretora-Geral da International Organization for Migration, Amy Pope, sustenta a relevância de compreender os fluxos migratórios a partir de evidências científicas, pois é preciso considerar as especificidades do fenômeno para qualificar a tomada de decisões de países e o desenvolvimento de políticas públicas (IOM, 2024).

Diante do complexo cenário previamente descrito, o presente artigo<sup>3</sup> busca descrever e analisar sobre a pesquisa bibliométrica na plataforma SCOPUS, sabendo que a população migrante vive a expectativa de inserção no mundo do trabalho, como espaço que possibilita a reconstrução e melhorias da qualidade de vida em novo ambiente. Dessa forma, nosso percurso de pesquisa considera a seguinte orientação investigativa: como e onde trabalham os migrantes venezuelanos LGBTQIAP+, sobretudo no território brasileiro, especialmente, após a intensa crise socioeconômica e política no país de origem?

Leopoldo (2020, p. 14), ao refletir sobre a construção de mapas, argumenta que é preciso ter como horizonte princípios éticos e políticos, pois precisamos narrar "mapas das periferias, das margens, da cidadania de bem. Tratando-se destas, só existe um risco maior do que conceber, imaginar, desenhar mapas: deixar que o façam por nós". Nesse sentido, nossa justificativa parte da relevância social em colocarmos uma lupa nas especificidades de corpos LGBTQIAP+, considerando as características do Brasil frente às condições de possibilidade de existir e resistir do Brasil.

---

<sup>3</sup> Texto apresentado e publicado, de forma preliminar, no XI Congresso Internacional de Diversidade Sexual, Etnicorracial e de Gênero de 2023 (RJ, Brasil) no Grupo de Trabalho Empregabilidade LGBTQIAP+: o direito humano ao trabalho e a renda. Essa versão é ampliada, revisada e aprofundada.

Para tanto, o desenho da pesquisa se organiza, para além do introdução, da conclusão e das referências bibliográficas utilizadas, por meio da revisão teórica do conceito de neoliberalismo, da metodologia empregada, das decisões de filtragem dos dados coletados na plataforma SCOPUS e da análise do *corpus* de investigação composto pelo conjunto de 16 artigos. A análise propriamente dita dialoga com autoras e autores do campo comunicacional que se debruçam contemporaneamente sobre o binômio comunicação e migrações, além de pesquisas sobre as especificidades de corpos LGBTQIAP+.

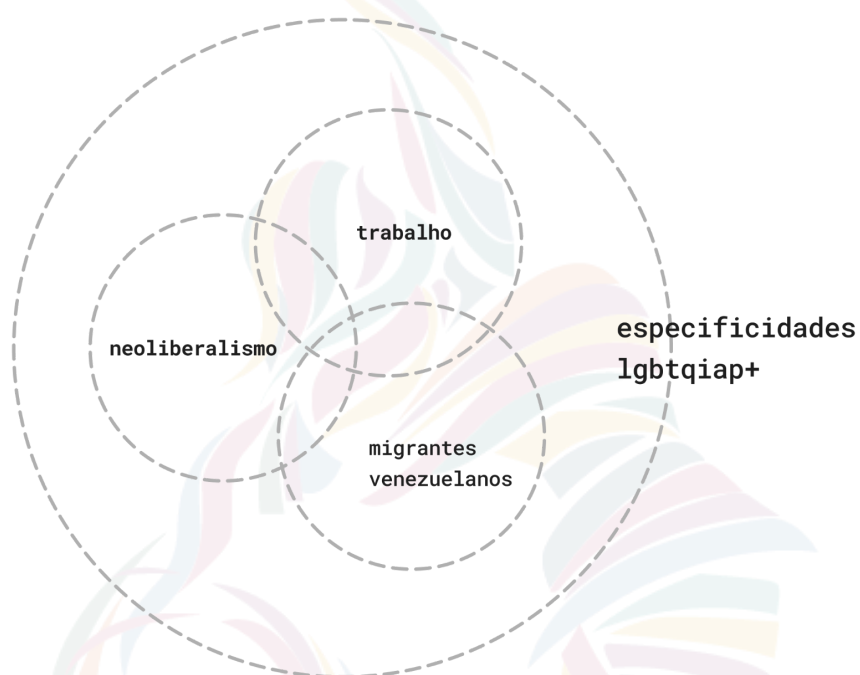
Também, é valoroso sublinhar que movimentos de revisões de literatura sobre determinado fenômeno ocupam um papel central na compreensão, mapeamento e monitoramento de agendas internacionais de pesquisa, conforme argumentam Aria e Cuccurullo (2017). No caso específico deste texto, centremo-nos a analisar as pesquisas indexadas pela plataforma Scopus sobre o fenômeno migratório de venezuelanos LGBTQIAP+ para o território brasileiro sobre a dimensão do trabalho, instando desenhar um mapa inicial desta agenda de pesquisa e corroborar para debates sobre o crescente fluxo migratório, apontando avançados, tensionamentos e lacunas de pesquisas.

### **Referencial teórico - ou quais as nossas lentes teóricas?**

Deleuze (2006, p. 267) afirma que “uma teoria é exatamente como uma caixa de ferramentas. [...] é preciso que funcione” buscando delimitar a função da teia de teorias articuladas para observar determinado fenômeno. Safatle, Júnior e Dunker (2021, p. 11) versam sobre a importância de acompanharmos as produções internacionais acerca da temática dos liberalismos e suas respectivas racionalidades, mas compreendendo as especificidades do território nacional de forma interdisciplinar. Os autores contornam o neoliberalismo como “uma forma de vida definida por uma política para a nomeação do mal-estar e por uma estratégia

específica de intervenção com relação ao estatuto social do sofrimento”, resultando em formas de subjetivação de sujeitos no/para o neoliberalismo catalisado por plataformas digitais, de comunicação e publicidade. Nesse sentido, a figura abaixo apresenta uma síntese visual da triangulação proposta em termos teóricos para observarmos o fenômeno das migrações.

**Figura 1:** Triangulação teórica



**Fonte:** os autores (2024).

Ao relacionarmos o neoliberalismo com o trabalho, entendermos que existe uma “hipertrofia da ação individual” (Safatle; Júnior; Dunker, 2021, p. 48) por meio da narrativa comunicacional do capitalismo *cool* (Mcguigan, 2013) em busca da realização individual, da disciplina e da liberdade a ser conquistada por sujeitos nomeados como empresários de si mesmos (Han, 2021b, p. 14). O que está em jogo é a atualização do Outro<sup>4</sup> social neoliberal que conduz a formação da subjetividade

<sup>4</sup> “Aqui podemos compreender a diferença lacaniana entre ‘outro’ e ‘Outro’. Os ‘outros’ são fundamentalmente outros empíricos, que vejo diante de mim em todo o processo de interação social. Já o

individual pautada na exploração e maximização extrema do corpo privado, na intensa individualização da responsabilidade em conquistar sucesso mensurável (codificado em forma de vasta quantidade de seguidores em redes sociais digitais, empreendedorismo escalonável no formato de *startups* e uma positividade delirante) e a meta compartilhada pela estrutura social em manter uma atualização constante de agoras.

Conforme Han (2021b, p. 16), “no lugar de proibição, mandamento ou lei, entram projeto, iniciativa e motivação. A sociedade disciplinar ainda está dominada pelo não. Sua negatividade gera loucos e delinquentes”. Entretanto, a partir da transformação de uma sociedade negativa e punitivista, entram na arena social palavras de ordem sintetizadas no slogan do norte global “*Yes, we can*”, agregando uma forma plural à sua positividade em conquistar tudo o que desejar. Logo, enquanto a sociedade disciplinar descrita por Foucault pune, a sociedade do desempenho exige sempre mais dos seus sujeitos, produzindo sujeitos exaustos, depressivos e fracassados por meio de um ideal de gozo ilimitado de alta performance que direciona o sujeito à própria destruição por meio do [im]pulso de morte (Han, 2021a).

De forma complementar, Neckel e Neto (2022, p. 02) descrevem que o pacto social neoliberal, entendido como uma fase tardia do sistema capitalista, foi planejado desde 1940 e não é apenas uma forma econômica, mas um modo de vida estruturado por meio de uma psicologia positiva, organizando “sujeitos que vivem como microempresas de si mesmos, buscando enfrentar a concorrência e atingir o sucesso e a visibilidade, produzindo a atenção que cada vez mais, com a entrada em cena das redes”, colocando em pauta, de maneira interpelativa, as sedutoras narrativas meritocráticas na esfera social, cultural e econômica.

---

‘Outro’ é o sistema estrutural de leis que organizam previamente a maneira como o ‘outro’ pode aparecer para mim. O primeiro diz respeito aos fenômenos, o segundo à estrutura” conforme Safatle (2009, p. 44).

### **Percurso metodológico - ou como fazemos a pesquisa?**

Foi realizada uma busca na plataforma SCOPUS conforme indicações de Aria e Cuccurullo (2017), com as palavras-chave qualificadas a partir de alinhamentos prévios refletidos no grupo de pesquisa Morada<sup>5</sup> (Edital FAPEMAT 008/2023). Foram encontrados 68 arquivos com os seguintes filtros aplicados: período selecionado entre 2003-2024<sup>6</sup>; as áreas de concentração do conhecimento são : *social sciences, arts and humanities, psychology*; documentos nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola; data coleta realizada em 20/11/2023; dentre os documentos, optou-se pela filtragem apenas de artigos com acesso aberto. A sintaxe estruturada para busca inicial na plataforma SCOPUS é a seguinte: *migrants AND venezuelan AND NOT immigrants AND venezuelan AND NOT lgbt AND NOT work*. Importante destacar a utilização na sintaxe das variações do termo migrantes e imigrantes em função da literatura pertinente; também, optamos por utilizar a sigla LGBT, ao invés de LGBTQIAP+, por compreendermos que essa primeira sigla apresentaria dados mais amplos por ser enxuta.

---

<sup>5</sup> Mais informações disponíveis em: <https://www.instagram.com/moradagp/>. Acesso: 20 jan. 2024.

<sup>6</sup> O filtro do período foi aplicado até fevereiro de 2024, mês da elaboração final do presente texto. Em setembro de 2024, uma nova pesquisa foi realizada mantendo as mesmas decisões e critérios metodológicos como estratégia de monitoramento dos dados; entretanto, não encontramos nenhuma nova pesquisa publicada e registrada na plataforma SCOPUS.



**Figura 2:** 68 artigos encontrados na SCOPUS

Search within Article title, Abstract, Keywords Search documents \* migrants AND venezuelan

AND NOT

Search within Article title, Abstract, Keywords Search documents immigrants AND venezuelan

AND NOT

Search within Article title, Abstract, Keywords Search documents lgbt

AND NOT

Search within Article title, Abstract, Keywords Search documents work

+ Add search field Reset Search

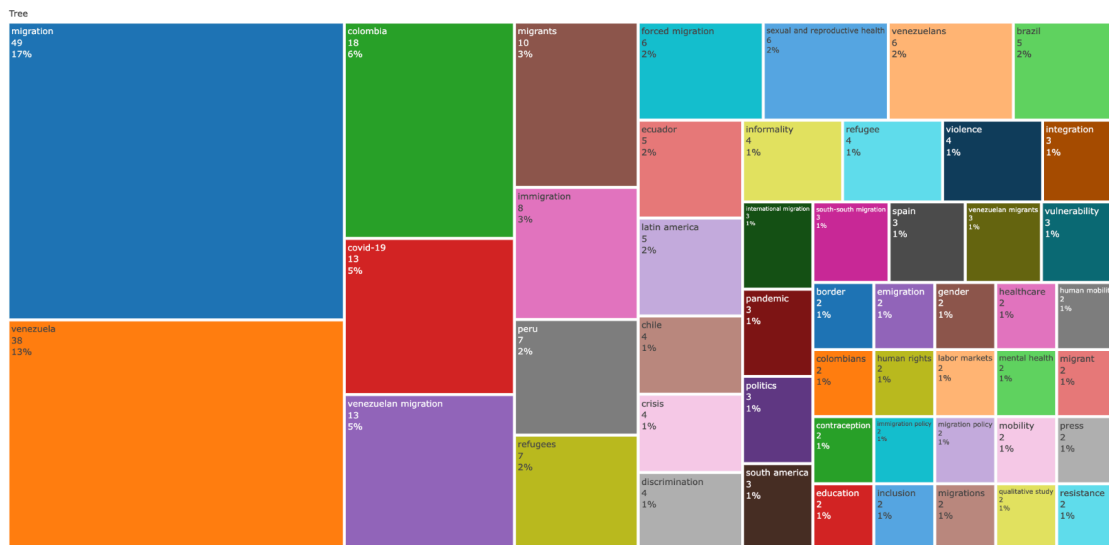
Documents **Beta** Preprints Patents Secondary documents Research data 71

68 documents found

**Fonte:** os autores (2024).

Figura 3 apresenta as palavras-chave que foram selecionadas por meio do recurso de visualização de dados, conforme sublinha Teixeira (2018), denominado *treemap*, considerando o critério de convergência com a problemática do texto.

**Figura 3:** *Treemap* das palavras-chave



**Fonte:** os autores (2024).

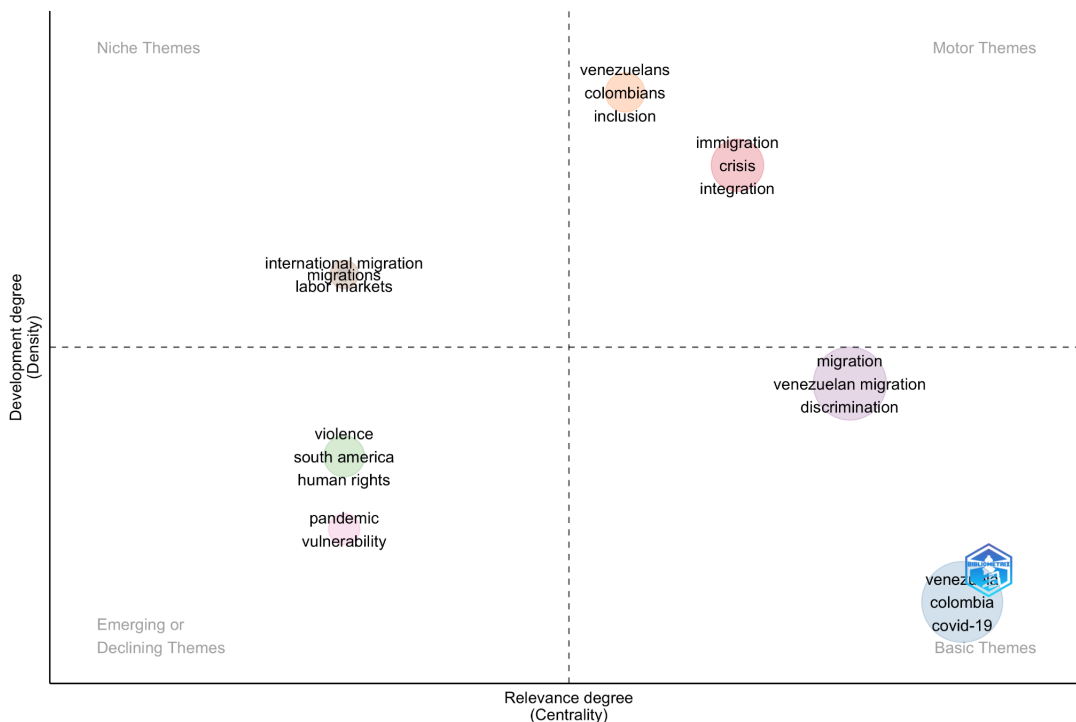
Após a seleção dos filtros, verificou-se a ocorrência de 68 artigos encontrados; após análise manual (por meio da leitura do título, palavras-chave e resumo), selecionou-se 16 artigos para análise qualitativa no tópico resultados e discussões. As tendências de pesquisas, os artigos selecionados e análise se encontram no próximo tópico.

### **Resultados e discussão - ou quais os nossos achados?**

Por meio da estratégia de visualização de dados (Teixeira, 2018) no formato de quadrantes, a Figura XX apresenta a prospecção de tendências de pesquisas internacionais sobre a sintaxe buscada na plataforma SCOPUS (*migrants AND venezuelan AND NOT immigrants AND venezuelan AND NOT lgbt AND NOT work*) elaborada para esse estudo.



**Figura 4:** Quadrantes de tendências de pesquisa



**Fonte:** os autores (2024).

Via sentido anti-horário, os *basic themes* de pesquisa versam a triangulação entre dois países específicos da América Latina (a Colômbia e a Venezuela), o impacto da pandemia de COVID-19 (2020-2023) e os processos migratórios e de discriminação. O aspecto da descriminalização está relacionado ao que as autoras Camargo, Cogo e Alencar (2022) versam sobre um enquadramento mundial específico da cobertura midiática em associar os fluxos migratórios com a criminalização, desvelando uma importante tendência de investigação para desmistificar tal associação errônea e equivocada.

No quadrante *motor themes*, algo relevante são os movimentos de integração e de inclusão de migrantes venezuelanos e colombianos em países vizinhos frente às crises políticas, econômicas e de violência que assolam ambos os territórios. Tal aspecto está relacionado ao que o relatório sobre migrações globais (IOM, 2024)

menção sobre fatores que catalisam os fluxos migratórios, como é o caso das crises em diferentes dimensões da organização social (política, econômica, saúde pública) que impactam a Venezuela e a Colômbia.

No quadrante *niche themes*, verificamos que uma intensificação da intersecção entre migrantes internacionais com a dimensão do trabalho, porém sem um volume considerável. Também, no quadrante *emerging or declining themes*, destacamos a similitude de volumes de pesquisas em dois *clusters*: o primeiro versa sobre a significativa relação entre violência e direitos humanos (ou fundamentais) no território da América do Sul e o segundo sobre as diferentes vulnerabilidades acarretadas pela pandemia de COVID-19. Tais quadrantes corroboram para entendermos os movimentos de pesquisadoras e pesquisadores, grupos, instituições e iniciativas de fomento de pesquisa sobre a temática das migrações.

A Tabela 1 apresenta os artigos selecionados na etapa manual (considerando título, palavras-chave e resumo), correspondendo ao *corpus* de 16 artigos<sup>7</sup> publicados entre 2024 e 2020<sup>8</sup> no formato de referência bibliográfica conforme ABNT e organizados em ordem cronológica de publicação.

**Tabela 1:** Artigos selecionados por meio de seleção manual

Nº	Referência bibliográfica
01	McMANUS, S.; IRAZÁBAL, C. Migration and integration of middle-class Venezuelans in Costa Rica: Drivers, capitals, and livelihoods. <b>Wellbeing, Space and Society</b> , v. 5, p. 100151, 2023.
02	LOVÓN, M., CABEL GARCÍA, A. Ciberdiscursos en Twitter sobre el delivery realizado por migrantes venezolanos en tiempos de la covid-19. <b>Política y Sociedad</b> , v. 60, n. 2, e83354, 2023. DOI: 10.5209/POSO.83354.

<sup>7</sup> Os artigos selecionados estão organizados no Anexo A disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/19hk98ERglbLsRXksqgPvOX07dnSMc37P?usp=sharing>. Acesso: 10 jan. 2024.

<sup>8</sup> O filtro temporal aplicado foi de 2003-2024 como descrito anteriormente; porém, após a seleção manual, a temporalidade das publicações selecionadas foi de 2020-2024.

03	CORREA-SALAZAR, C., PAGE, K., & MARTÍNEZ-DONATE, A. The Migration Risk Environment: Challenges to Human Security for Venezuelan Migrant and Refugee Women and Girls Pre- and Post-Migration to Colombia. <b>Journal on Migration and Human Security</b> , v. 11, n. 2, p. 175-193, 2023.
04	ZENTENO TORRES, E.; CONTRERAS HERNÁNDEZ, P.; TRUJILLO CRISTOFFANINI, M. Estrategias habitacionales de mujeres venezolanas en Chile. Obstáculos, desafíos y resistencias. <b>Arbor</b> , v. 199, n. 807, p. S697, 2023. DOI: 10.3989/ARBOR.2022.807011.
05	ACOSTA, D.; FREIER, L. F. Expanding the Reflexive Turn in Migration Studies: Refugee Protection, Regularization, and Naturalization in Latin America, <b>Journal of Immigrant &amp; Refugee Studies</b> , 21:4, 597-610, 2023. DOI: 10.1080/15562948.2022.2146246.
06	PIROVINO, S.; PAPYRAKIS, E. Understanding the global patterns of Venezuelan migration: determinants of an expanding diaspora. <b>Development Studies Research</b> , v. 10, n. 1, 2023. DOI: 10.1080/21665095.2022.2147561.
07	BRUMAT, L.; GEDDES, A. Refugee recognition in Brazil under Bolsonaro: the domestic impact of international norms and standards. <b>Third World Quarterly</b> , v. 44, n. 3, p. 478-495, 2023. DOI: 10.1080/01436597.2022.2153664.
08	CRUZ-GONZÁLEZ, M. C.; CÁRDENAS RUIZ, J. D. La migración venezolana y su construcción en la agenda pública en las conversaciones de Twitter en Suramérica 2014-2019. <b>Colombia Internacional</b> , n. 112, p. 51-79, 2022. DOI: 10.7440/COLOMBIAINT112.2022.03.
09	MORA, F. A.; GARCÍA MARTÍNEZ, E. Venezuelan Evangelical Digital Diaspora, Pandemics, and the Connective Power of Contemporary Worship Music. <b>Religions</b> , v. 13, p. 212, 2022. DOI: 10.3390/REL13030212.
10	BALYK, L.; G. La Solidaridad o la Soledad? Cooperation and Tensions in the Regional State Response to the Venezuelan Migration Crisis. <b>Studies in Social Justice</b> , v. 16, n. 3, p. 612-627, 2022.
11	PACIFICO, A. P.; DA COSTA SANTOS, J.; SILVA, S. F.L. Venezuelan forced migrants and refugees in Brazil and Ecuador: Security issues and social provision during the COVID-19 pandemic. <i>Vestnik RUDN</i> . <b>International Relations</b> , v. 22, n. 3, p. 554—570, 2022. DOI: 10.22363/2313-0660-2022-22-3-554-570.
12	ANTONUCCI, N. Mover-se ou não mover-se? As múltiplas pandemias a partir de trânsitos e narrativas de uma solicitante de refúgio lésbica ao Sul Global. REMHU, <b>Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.</b> v. 29, n. 61, jan-apr, 2021. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006109">https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006109</a> .
13	VASCONCELOS, I. S.; MACHADO, I. J. R. Uma missão eminentemente humanitária? Operação Acolhida e a gestão militarizada nos abrigos para migrantes venezuelanos/as em Boa Vista-RR. <b>REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana</b> , v. 29, n. 63, 2021. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006307">https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006307</a> .

14	MAKUCHA, M. Y., OSIS, M. J. D., BRASIL, C., DE AMORIM, H. S. F.; BAHAMONDES, L. Reproductive health among Venezuelan migrant women at the northwestern border of Brazil: A qualitative study. <b>Journal of Migration and Health</b> , v. 4, p. 100060, 2021.
15	XAVIER, F. C. C. A interiorização como um direito social universalizável. <b>Revista Direito GV</b> , v. 17, n. 1, 2021.
16	OLIVEIRA, W. A. A imigração dos venezuelanos para o Brasil e a atuação da Polícia Federal na fronteira: uma análise sobre as solicitações de refúgio e residência temporária. <b>Revista Brasileira de Ciências Policiais</b> , v. 11, n. 3, p. 231-263, set./dez. 2020.

**Fonte:** os autores (2024).

Em termos de temática, por meio da observação de título, palavras-chave e leitura de resumos, constatou-se como temáticas principais: (1) dinâmica de migração venezuelana de classe alta e média estabelecida nos subúrbios de San José na Costa Rica; (2) discursos sobre o serviço de entrega realizado pelos migrantes venezuelanos durante a pandemia e a nova normalidade da COVID-19 em Lima-Peru; (3) fatores de risco e de proteção transfronteiriços sobre iniciativas de saúde transfronteiriças, políticas de migração e ações de direitos humanos para comunidades de mulheres migrantes venezuelanas para Colômbia; (4) compreensão do processo de busca residencial e assentamento de mulheres venezuelanas no Chile; (5) resgate da literatura de 2008-2023 evidenciou proteção de refugiados, regularização de migrantes e naturalização, com ênfase em venezuelanos.

Na sequência: (6) fatores que determinam a escolha do país de destino dos migrantes venezuelanos no período pré e pós 2015; (7) reconhecimento institucional brasileiro de refugiados venezuelanos durante o governo Bolsonaro (2018-2022); (8); relação entre a conversa que tem ocorrido na rede social Twitter sobre a migração venezuelana e sua influência na agenda pública dos países sul-americanos; (9) o caso do coletivo de adoração digital Adorando em Casa (AeC) com ênfase na participação de músicos e cantores venezuelanos; (10) solidariedade e tensões dentro das respostas de países próximos (Colômbia, Equador, Peru, Chile e Brasil) em relação aos

migrantes venezuelanos.

Também: (11) impacto das leis de imigração e da política de asilo do Brasil e do Equador na proteção dos migrantes forçados e refugiados venezuelanos que entraram no Brasil e no Equador antes e durante a pandemia da COVID-19; (12) tensões, discursos e silêncios em torno dos fluxos de migrantes e refugiados venezuelanos na Colômbia e no Brasil no contexto pandêmico a partir de uma narrativa de uma mulher lésbica; (13) Operação Acolhida e gestão militarizada nos abrigos para migrantes venezuelano enquanto estratégia coletiva; (14) perspectivas e pontos de vista das mulheres migrantes venezuelanas acolhidas nos abrigos na fronteira noroeste do Brasil; (15) direito brasileiro passa a reconhecer a internalização como um direito de mobilidade como meio de enfrentar a crise migratória venezuelana no Estado de Roraima; (16) fatores que têm estimulado a migração de venezuelanos para o Brasil.

Abaixo apresentamos as afiliações (universidades, centros e órgãos de pesquisa) das autoras e autores dos 16 trabalhos selecionados com destaque para o Centro de Saúde Reprodutiva de Campinas, a Universidade do Estado da Paraíba, o Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima, o Grupo Interdisciplinar Sobre Fronteiras da Universidade Federal de Roraima, a Universidade Federal de Roraima, a Universidade Federal de São Carlos e a Universidade de Campinas, todas instituições de pesquisa brasileiras.

**Figura 5:** Afiliações das autoras e autores

Affiliation	Articles
HEALTH SECRETARY	5
UNIVERSIDAD DE CHILE	5
UNIVERSIDAD DEL ROSARIO	4
BOSTON COLLEGE	3
UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA	3
UNIVERSIDAD DE TALCA	3
UNIVERSIDAD DEL PACÍFICO	3
UNIVERSIDAD FRANCISCO DE PAULA SANTANDER	3
UNIVERSITY OF CAMPINAS (UNICAMP)	3
CORPORACIÓN UNIVERSITARIA MINUTO DE DIOS	2
DEPARTMENT OF COLLECTIVE HEALTH	2
EUROPEAN UNIVERSITY INSTITUTE	2
INSTITUCIÓN UNIVERSITARIA ITSA	2
JOHNS HOPKINS UNIVERSITY	2
LEIDEN UNIVERSITY	2
MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY	2
UNIVERSIDAD ANTONIO RUIZ DE MONTOYA	2
UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE NUEVO LEÓN	2
UNIVERSIDAD CATÓLICA DE COLOMBIA	2
UNIVERSIDAD DE LA COSTA	2

**Fonte:** os autores (2024).

Dos 16 trabalhos analisados, apenas quatro (artigos 3, 4, 12 e 14, respectivamente) apresentam especificidades em relação aos [i]migrantes investigados. Dentre estes, apenas o artigo 12 com o título *Mover-se ou não mover-se? As múltiplas pandemias a partir de trânsitos e narrativas de uma solicitante de refúgio lésbica ao Sul Global*, de autora de Nathália Antonucci (2021), se vincula a temática LGBTQIAP+ por meio da sigla L de pessoas lésbicas. Nesse sentido, o que se constata, por meio das escolhas metodológicas deste estudo inicial, é a existência de um número reduzido de pesquisas sobre o trabalho de [i]migrantes venezuelanos LGBTQIAP+ no Brasil presentes na plataforma SCOPUS.

Abaixo, sublinhamos um valioso trecho da trajetória de vida de Alejandra, migrante venezuelana LGBTQIAP+, que revela as especificidades que corpos dissidentes (Stona, 2021) vivenciam na tessitura sociocultural brasileira:



Alejandra saiu da casa dos pais com 16 anos pois não tinha boa relação com o pai e os irmãos, mas para sair de casa precisava de outra para se mudar. Decidiu então casar-se com um homem - apesar de afirmar que já se compreendia enquanto uma mulher lésbica, esta lhe pareceu a única forma de não ficar em situação de rua e manter as visitas a mãe, que tinha saúde debilitada, mas que era a única que sabia e aceitava sua orientação sexual. [...] Alejandra foi interiorizada para o Rio de Janeiro e ficou abrigada em uma casa de acolhida para mulheres migrantes e refugiadas, localizada na zona oeste da cidade, onde relatou sofrer preconceito por parte das outras moradoras da casa que, segundo ela, afirmavam se sentir incomodadas com sua sexualidade e expressão de gênero associadas por elas a masculinidade (Antonucci, 2021, p. 153-154)

Na dimensão do trabalho, após sustentar sua sexualidade como mulher lésbica, sua permanência como policial na Venezuela ficou insustentável pelas constantes práticas violentas por parte do ex-marido; além de violência física, "ele a acusou de maltratar as filhas e postou nas redes sociais que ela era lésbica e que convivia com HIV/AIDS (o que não é verdade)" conforme afirma Antonucci (2021, p. 154). A migrante chegou no Brasil em 2018, instalando-se na cidade do Rio de Janeiro e durante o ano de 2019 ela fez parte de "quase vinte entrevistas de emprego e entregou muitos currículos pela cidade, mas nunca conseguiu ser efetivada em um emprego formal. Vivía de pequenos bicos e mudou-se seis vezes nesse período, sempre para casa de amigos" (Antonucci, 2021, p. 154).

No artigo número 12, há mais informações sobre a trajetória de vida de Alejandra, porém, para o objetivo desse estudo, as informações apresentadas anteriormente são suficientes para compreendermos as condições de [im]possibilidades que corpos de migrantes venezuelanos LGBTQIAP+ encontram. Entendemos que o fator quantitativo não é satisfatório para ilustrar integralmente o fenômeno investigado, porém em termos qualitativos, a narrativa de Alejandra exemplifica de forma contundente os desafios na conquista de postos de trabalhos no território brasileiro, defendido aqui como uma conquista de cidadania conforme Almeida, Felipe e Ramos (2022).

Apesar do Grupo Morada ter realizado pesquisas recentes sobre onde e como trabalham os migrantes venezuelanos no Brasil sem o recorte de sujeitos LGBTQIAP+ (Almeida; Felipe; Ramos, 2022) em periódico internacional, a investigação não localizou o texto. Por meio de reflexões coletivas no evento da CINABETH 2023<sup>9</sup> no Grupo de Trabalho (GT) Empregabilidade LGBTQIAP+, observamos que há periódicos não vinculados à plataforma SCOPUS, sendo percebido como um fator limitante para a circulação e midiaticização de pesquisas com essa temática. Por isso, verificamos, por meio da metodologia empregada e as discussões coletivas realizadas durante o evento, uma lacuna de investigação sobre o trabalho de [i]migrantes venezuelanos LGBTQIAP+ em outras plataformas de pesquisa, tais como revistas com este escopo, banco de teses e dissertações da Capes e repositórios de grupos de pesquisa que tenham o atravessamento das migrações.

Também, observamos número significativo de pesquisa sobre as condições de ser sujeito [i]migrante em países como Costa Rica, Colômbia, Peru, Chile, Equador e Brasil, mas sem foco específico na categoria trabalho enquanto um operador analítico de possibilidade de exercer a cidadania em países estrangeiros, conforme reflexões de Almeida, Felipe e Ramos (2022). Ainda em relação aos artigos descartados por meio da análise manual que não convergem com a problemática proposta, verificou-se vasta pesquisa sobre os sentidos atribuídos por colombianos em relação à migração de venezuelanos para o país Colômbia, além de pesquisas com a temática das condições de saúde e direito reprodutivo e violência em relação às mulheres migrantes venezuelanas em países como Colômbia e Peru.

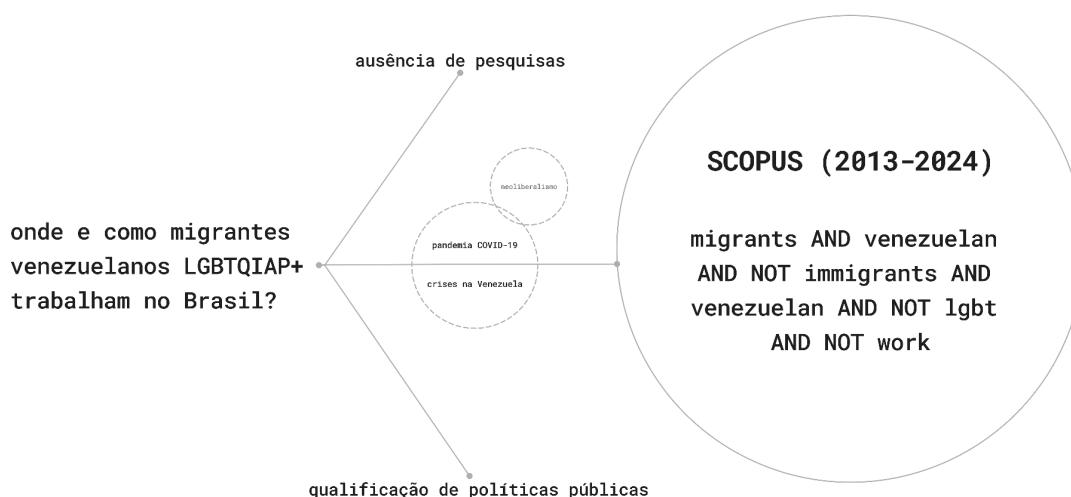
Outro aspecto relevante verificado neste primeiro movimento de análise das pesquisas é que nenhuma delas apresenta o neoliberalismo como uma força motriz que interfere, direta ou indiretamente, nas condições de possibilidade de ser um sujeito [i]migrante na América Latina. Contudo, como sustentado em termos teóricos,

---

<sup>9</sup> Site do evento disponível em: <https://cinabeth.com.br>. Acesso: 22 set. 2024.

o neoliberalismo está presente nos processos de subjetivação do corpo social, não necessariamente de forma consciente (Safatle, Júnior; Dunker, 2021; Safatle, 2009), já que opera em relação às estruturas que o Outro social neoliberal demanda de corpos de sujeitos; estruturas estas que individualizam questões que devem ser refletidas em termos coletivos, como o fracasso ou o sucesso em termos financeiros atualmente. Abaixo, apresentamos a figura 6 que organiza visualmente, em formato de rizoma, as principais considerações sobre esse estudo.

**Figura 6:** Mapa de onde e como trabalham migrantes venezuelanos LGBTQIAP+



**Fonte:** os autores (2024).

Por fim, resgatamos um ponto central sobre a tomada e a qualificação de decisões de políticas públicas sublinhada por Amy Pope, o que se torna crucial a efetivação de uma agenda de pesquisa internacional sobre a empregabilidade LGBTQIAP+ de migrantes, sobretudo venezuelanos, no território brasileiro considerando o baixo número de investigações indexadas na plataforma SCOPUS verificadas no presente estudo. Pontuamos, contudo, que há grupos de pesquisadores

brasileiros<sup>10</sup> institucionalizados que estão debruçados sobre a temática das migrações, a garantia de direitos fundamentais e o acolhimento subjetivo de sujeitos migrantes.

### **Conclusão - ou aonde chegamos com esse mapa?**

Um mapa é um instrumento que possibilita visualizarmos um território, um fenômeno, um processo. Quando temos um mapa em mãos, podemos qualificar nosso caminhar, nossas decisões, nossas direções. Esse estudo é um mapa do complexo fenômeno do fluxo migratório de indivíduos com histórias, vivências e singularidades com origem venezuelana. Entendemos que esse mapa inicial sobre um processo histórico em curso é elaborado de forma trans, multi, hiper disciplinar, já que apenas uma área do conhecimento não é capaz de dar conta da complexidade que o processo migratório possui. Por isso, são acionadas áreas como a comunicação, o direito, a psicologia, os estudos de gênero e sexualidade, dentre outras, para contribuírem com pequenos, mas significativos, tecidos de pesquisa que compõem essa extensa colcha de retalhos.

Dessa forma, à guisa de considerações, compreendemos que alcançamos o objetivo proposto inicialmente, configurado em compreender onde e como migrantes venezuelanos LGBTQIAP+ trabalham no Brasil por meio de um percurso bibliométrico na plataforma SCOPUS, considerando filtros específicos para elaboração do *corpus* de pesquisa composto, após análise manual de títulos, palavras-chave e resumos, por 16 artigos sobre a temática. O texto estrutura-se na revisão teórica do conceito de neoliberalismo como um atravessador das relações socioculturais, sobretudo em corpos de trabalhadores LGBTQIAP+ [i]migrantes

---

<sup>10</sup> Para além do grupo de pesquisa Morada (FAPEMAT/UFMT), destacamos os grupos de pesquisa brasileiros Deslocar da ESPM (disponível em <https://deslocar3ci.wordpress.com>) e o Migraidh da UFSM (disponível em: <https://www.ufsm.br/grupos/migraidh>), ambos com trajetória consolidada na temática e com compromisso público, via ensino, pesquisa e extensão, na garantia de cidadania por meio da pesquisa científica nacional.

venezuelanos, além do desenho metodológico e posterior descrição e análise dos dados encontrados.

As pistas que dão contorno à análise qualitativa são: a) há diversas temáticas sobre vivências de [i]migrantes venezuelanos em países da América Latina, considerando dimensões relacionadas aos processos de violência, adaptações e resistências após travessias migratórias; b) há um baixo número de investigações sobre trabalhadores LGBTQIAP+ venezuelanos no Brasil na plataforma SCOPUS, o que possibilita pensarmos estratégias de enfrentamento frente a essa lacuna de pesquisa por meio de direcionamento de submissões futuras para periódicos que estejam indexados junto à plataforma SCOPUS; em termos metafóricos, é como se a extensa colcha de retalhos citada *a priori*, que ilustra o mapa da empregabilidade LGBTQIAP+ de migrantes venezolanos no território brasileiro, houvesse a ausência de partes importantes, partes que podem corroborar para a qualificação de decisões políticas e governamentais.

Finalmente, c) a gestão do ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro (2018-2022) e a pandemia de COVID-19 (2020-2023) são compreendidas como catalisadoras da precarização do acolhimento de migrantes venezuelanos para o Brasil, o que aponta para a organização coletiva do Estado Nacional em estruturação de políticas públicas em direção à vida (Butler, 2021; 2015). Nesse aspecto, consideramos as diretrizes internacionais apresentadas pelos Direitos Fundamentais<sup>11</sup> promulgadas desde 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e a necessidade de um compromisso ético e político de acolher irmãos latinos que precisam de moradia temporária ou permanente.

Agradecemos à CAPES e à FAPEMAT pelo financiamento da pesquisa.

---

<sup>11</sup> Mais informações disponíveis em: <https://www.fundobrasil.org.br/blog/direitos-humanos-o-que-sao-e-porque-precisamos-falar-sobre-isso/>. Acesso: 10 jan. 2024.



## Referências

- ANTONUCCI, N. Mover-se ou não mover-se? As múltiplas pandemias a partir de trânsitos e narra tivas de uma solicitante de refúgio lésbica ao Sul Global. **REMHU**, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum. v. 29, n. 61, jan-apr, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006109>.
- ALMEIDA, C. D.; FELIPPE, A. M.; RAMOS, E. M.. Communication, borders and migration process: Venezuelans in Cuiaba/Brazil. **Trayectorias Humanas Tras continentales**, v. 1, p. 134-150, 2022.
- ARIA, M; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of informetrics**, 11(4), 959-975, 2017.
- BUTLER, J. **Discurso de ódio**. São Paulo: UNESP, 2021.
- BUTLER, J. **Quadros de guerra**: quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- CAMARGO, J; COGO, D; ALENCAR, A. P. Venezuelan refugees in Brazil, communication rights and digital inequalities in the context of the COVID-19 pandemic. **MEDIA AND COMMUNICATION**, v. 10, p. 1-15, 2022.
- DELEUZE, G. **A Ilha Deserta**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2006.
- HAN, B. C. **Capitalismo e impulso de morte**: ensaios e entrevistas / Byung-Chul Han; tradução Gabriel Salvi Philipson. – 1. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
- HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
- INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). **World Employment and Social Outlook: The Role of Digital Labour Platforms in Transforming the World of Work**. ILO, Geneva, 2021.
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION (IOM). **World Migration Report 2024**. Geneva, 2024.
- McGUIGAN, J. Do populismo cultural ao capitalismo legal. **Revista Contracampo**, v. 28, n. 3, dez.-mar. Niterói, p. 5-25, 2013.
- NECKEL, A. J.; NETO, J. D. da S. Capitalismo comunicacional: convocações dos sujeitos em mediatização. **Questões Transversais**, São Leopoldo, Brasil, 2022. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/23734>. Acesso em: 20 out. 2023.
- SAFATLE, V. **Lacan**. São Paulo: Publifolha, 2009.
- SAFATLE, V; JÚNIOR, N. DA S.; DUNKER, C. (org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. São Paulo: Autêntica, 2021.
- SPIVAK, G. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- STONA, J. **O cis no divã**. José Stona, Fernanda Carrion. Salvador - BA. Editora Devires, 2021.
- TEIXEIRA, J. M. **Gestão visual de projetos**: utilizando a informação para inovar/ Júlio Monteiro Teixeira. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2018.



## **A map of the bibliometric analytical path: the work of LGBTQIAP+ Venezuelans in Brazil**

**Abstract:** The maintenance of the (non) precariousness of life is done through public policies, by the State and by neoliberalism in the social and cultural fabric, especially regarding the bodies of LGBTQIAP+ Venezuelan migrants. In this sense, holding a job is understood as a civic possibility in Brazilian territory. To achieve this result, the text seeks to develop a map of where and how LGBTQIAP+ Venezuelan migrants work in Brazil; the research has a qualitative approach, exploratory and descriptive objectives about the phenomenon of migratory flow. Specifically, the bibliometric analysis is done through the syntax “migrants AND venezuelan AND NOT immigrants AND venezuelan AND NOT lgbt AND NOT work” on the SCOPUS platform over the last 20 years (2003-2024) with data in Portuguese, Spanish and English; data collection is carried out by Studio R and preliminary data analysis is carried out by the open platform Bibliometrix. The data found are critically categorized in light of the concept of neoliberalism as a means of understanding the singularity of the triangulation between the global migration trend, especially Venezuelan migration to Brazil, LGBTQIAP+ specificities and the work category. The results indicate the lack of research on the phenomenon, revealing the urgency in consolidating a public, collective and international agenda on LGBTQIAP+ employability in Brazil.

**Keywords:** migrant; LGBTQIAP+; neoliberalism.

**Recebido: 22/09/2024**

**Aceito: 21/10/2024**